

web  palestra

Clínica ampliada e a produção do cuidado em Saúde Bucal

07/03

Quinta-feira

14h30*

*A sala estará aberta, para ajustes, às 14h (horário de Salvador).

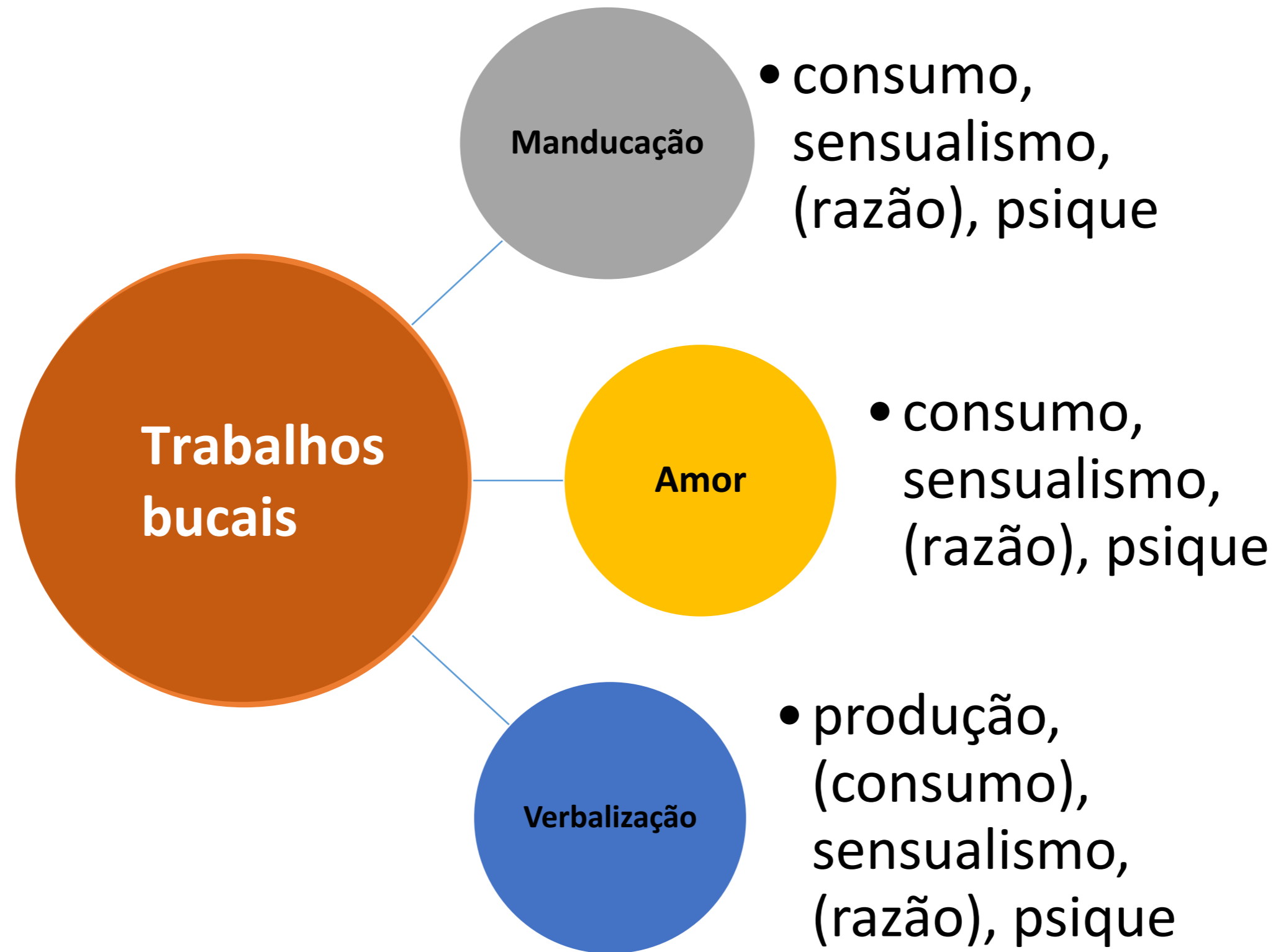
PALESTRANTE CARLOS BOTAZZO

Professor Sênior da Faculdade de Saúde Pública - USP.
Doutor em Saúde Coletiva. Ex-coordenador do Observatório de Saúde Bucal Coletiva e do Projeto Inovação na Produção do Cuidado em Saúde Bucal.



Público-alvo:

Gestores e profissionais da Atenção Básica, Equipe de Saúde Bucal, estudantes e demais interessados.



A produção do Cuidado em Saúde Bucal

1. Prolegômenos

“Nós somos filhos e filhas do cuidado. Se nossas mães não nos tivessem acolhido com infinito cuidado, não teríamos como descer do berço e ir buscar o nosso alimento. O cuidado é aquela condição prévia que permite um ser vir à existência. É o orientador antecipado de nossas ações para que sejam construtivas e não destrutivas.” (Leonardo Boff)

A produção do Cuidado em Saúde Bucal

Quatro grandes sentidos, todos mutuamente implicados:

- **Primeiro:** Cuidado é uma atitude de relação amorosa, suave, amigável, harmoniosa e protetora para com a realidade, pessoal, social e ambiental.
- **Segundo:** Cuidado é todo tipo de preocupação, inquietação, desassossego, incômodo, estresse, temor e até medo face a pessoas e a realidades com as quais estamos afetivamente envolvidos e por isso nos são preciosas.

A produção do Cuidado em Saúde Bucal

- **Terceiro:** Cuidado é a vivência da relação entre a necessidade de ser cuidado e a vontade e a predisposição de cuidar, criando um conjunto de apoios e proteções (holding) que torna possível esta relação indissociável, em nível pessoal, social e com todos os seres vivos ... como no-lo tem mostrado Winnicott. São prévios a qualquer outro ato e subjazem a tudo o que empreendermos. Por isso pertence à essência do humano.
- **Quarto:** Cuidado-precaução e cuidado-prevenção constituem aquelas atitudes e comportamentos que devem ser evitados por causa das consequências danosas previsíveis (prevenção).

A produção do Cuidado em Saúde Bucal

“O Homem só existe porque foi cuidado, é ‘devedor’ das relações de cuidado, mas Cuidado lhe antecede, é existência prévia. Cuidar implica debruçar-se sobre algo ou alguém; mesmo que a referência seja o cuidado de si, nos debruçamos sobre nós mesmos numa atitude.” (Maia, Marisa Schargel)

A produção do Cuidado em Saúde Bucal

“[amar] exige que se abra mão do egocentrismo e que seja desenvolvido um olhar sistêmico que se ocupe com o bem-estar de outras pessoas e do meio-ambiente. Ou seja, que possibilite ao outro um espaço onde ele possa existir plenamente, ao invés de lhe oferecer instruções de como e o que fazer.”

“Uma característica importante da atenção primária é que ela pressupõe suporte à pessoa e não somente o combate da enfermidade promovendo intervenções familiares e comunitárias, quando necessárias.” (Penelo et al.)

A produção do Cuidado em Saúde Bucal

2. Cuidado, cuidar

Dimensões política e afetiva

Política – porque expressa vontade e necessidade social; é também sociabilidade porque, ao situar nesta esfera, explicita relação de ajuda mútua.

Afetiva – localiza-se na esfera da intersubjetividade ou das relações de alteridade.

A produção do Cuidado em Saúde Bucal

A um só tempo é relação entre cidadãos – dimensão no nível da *polis*;

O cuidado visa à felicidade ou diz respeito a Projetos de Felicidade – é neste sentido que cuidar é propiciar bem-estar e, assim, é parte da ajuda socialmente organizada para prover o bem-estar individual e coletivo;

Por absurdo, ninguém “ajuda” para obter ou propiciar infelicidade ou mal-estar.

A produção do Cuidado em Saúde Bucal

3. Projetos de Felicidade

Felicidade não é uma definição a priori; o que há é sempre a “experiência de obstáculos concretos à realização de necessidades e valores vividos. A superação desses obstáculos conforma possibilidades para nossos ideais de felicidade (Ayres, 2009, pág. 129).

Projetos de felicidade – de indivíduos, famílias, comunidades: “É possível designar por Cuidado uma atitude terapêutica que busque ativamente seu sentido existencial e, enquanto tal, política” (idem, p. 132).

A produção do Cuidado em Saúde Bucal

- trabalho do profissional de saúde
 - êxito técnico
 - sucesso prático;
-
- Toda intervenção no campo da saúde implica uma dimensão instrumental técnica. Esta dimensão instrumental só se legitima se alcançar um sucesso prático, ou seja, se colaborar ou propiciar o controle de um risco, o alívio de um sofrimento ou a correção de uma disfunção.

A produção do Cuidado em Saúde Bucal

Sem que este sucesso prático seja alcançado, nem mesmo o êxito técnico poderá ser evidenciado e, portanto, a ação técnica carecerá de legitimação e será vista como ato técnico exclusivamente. É a permeabilidade da racionalidade técnica da atenção aos aspectos não-técnicos que imprimem significado prático à sua aplicação” (idem, pág. 132).

A produção do Cuidado em Saúde Bucal

Duas modalidades de práticas de consulta:

- A. Objetividade na interpretação dos sinais e sintomas;
- B. Escuta para a vida vivida, ou seja, a dimensão existencial;

A produção do Cuidado em Saúde Bucal

A. Objetividade na interpretação dos sinais e sintomas

Neste caso, a ênfase recai sobre as condições anatômicas e funcionais, e riscos, donde “a escuta será orientada à obtenção de subsídios objetivos para identificar um objeto de intervenção e, assim, aspectos ligados à situação existencial do sujeito que procura a atenção à saúde serão considerados apenas elementos secundários”;

A produção do Cuidado em Saúde Bucal

B. Escuta para a vida vivida, ou seja, a dimensão existencial

Neste segundo caso, quando se enfatiza a dimensão existencial, “a escuta que se estabelece tende a ser de outra natureza, que não despreza a anterior, mas a qualifica, o que antes era subsidiário passa a ser a fonte primeira de sentido” (idem, pág. 136)

“Todo projeto de felicidade obstaculizado pelo adoecimento ou por qualquer tipo de preocupação ou carecimento ligado à saúde, sugere a problematização de algum aspecto da experiência vivida pelos sujeitos em interação no Cuidado”, ou seja, o profissional e o paciente, a um só tempo e vinculados entre si.

A produção do Cuidado em Saúde Bucal

Em resumo, cuidar é assumir responsabilidades para com o outro, para com a felicidade do outro.

A produção do Cuidado em Saúde Bucal

Atenção! dimensão coletiva do cuidado; as tecnologias de proteção coletiva.

Condicionantes – políticas, organização dos serviços, práticas de gestão, planejamento etc.

Um obstáculo importante – a questão da identidade Quem é o trabalhador da saúde, por relação a quem é o paciente ou usuário dos serviços?

A produção do Cuidado em Saúde Bucal

4. Cuidado em Saúde Bucal

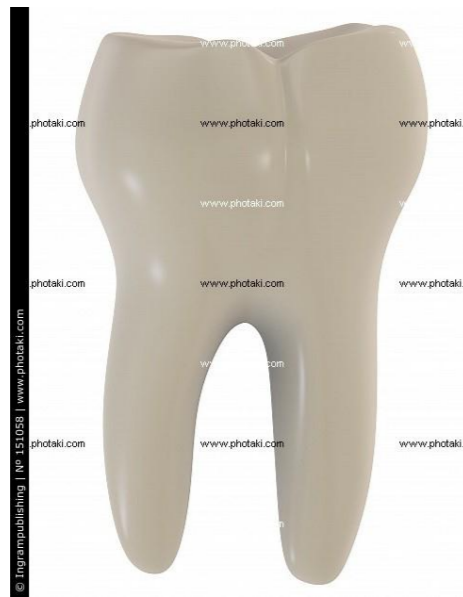
Principal obstáculo – o de não haver, na prática odontológica, o conceito de indivíduo biológico referido a um sujeito-homem;

O indivíduo da Odontologia é o Dente, denominado “elemento”; é a este “elemento” que são dirigidos os esforços técnicos e a perspectiva da reabilitação, não por acaso dita ‘oral’.

A produção do Cuidado em Saúde Bucal

A produção da identidade profissional

A escultura do tótem



- a priori odontológico – tudo é cárie ou vem a ser cárie
- A cárie dentária como fetiche
- A forma-criança da doença
- A experiência bucal dos sujeitos

A produção do Cuidado em Saúde Bucal

- São estes fatos que explicam a *techne* dentária, ou odonto-técnica exclusiva;
- O fato de haver atividade parcelar e fragmentada, e não uma clínica integral (seja de odontoestomatologia, de saúde bucal ou estomatognática);
- O fato de a operatória incidir sobre o conceito de lesão e não o de adoecimento;
- Pergunta: haveria mal-estar bucal? E, em havendo, poderia a Odontologia dar conta dele?

Referências

Penello LM, Mendes CHF, Resch E, Temporão JG, Lugarinho LP, Acioli LB, Rosario do SE. Ambiente facilitador e cuidados com a primeira infância: desafios para a saúde e para o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Ayres JRCM. Da necessidade de uma prática reflexiva sobre o cuidado: a hermenêutica como acesso ao sentido das práticas de saúde. In: Pinheiro r & Mattos RA. Razões públicas para a integralidade em saúde: o cuidado como valor. 2.ed. Rio de Janeiro; Cepesc-IMS/UERJ/Abrasco; 2009., pág. 127-144.

Boff L. O que significa mesmo o cuidado?

Maia MS. Cuidado e vulnerabilidade psíquica.

CAMARGO JR. KR. As Armadilhas da “Concepção Positiva de Saúde”. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 76(1):63-76, 2007.

OBRIGADO!



Núcleo Técnico-Científico de Telessaúde Bahia
Av. Luis Viana Filho, 400, Secretaria da Saúde, CAB
1º andar - Sala 112-B - Tel.: (71) 3115-9650

web  palestra

Processo de trabalho dos Agentes de Combate a Endemias

12/03
Terça-feira
14h30*

*A sala estará aberta, para ajustes, às 14h (horário de Salvador).

PALESTRANTE MARCELO MEDRADO

Médico veterinário, sanitarista vinculado à Diretoria de Vigilância Epidemiológica do Estado da Bahia
-DIVEP/SUVISA/SESAB



Público-alvo:

Gestores e profissionais da Atenção Básica, Agentes de Combate a Endemias, estudantes e demais interessados.